

Proposta de Governo
Para o Município de Vitória 2021-2024

Partido NOVO 30



Coronel Nylton Rodrigues

Prefeito



Patricia Bortolon

Vice-prefeita

Apresentação

O plano de governo da candidatura do Partido NOVO à Prefeitura de Vitória foi elaborado a partir de pesquisas, diálogos e debates realizados nos últimos meses. Agradecemos a cada pessoa, conhecida ou anônima, que contribuiu para que pudéssemos apresentar aos moradores de Vitória um plano consistente, realista e, ao mesmo tempo, ousado para iniciar uma nova história em nossa cidade.

Construído sobre princípios sólidos e tendo como pilares os valores que constituem a nossa identidade, o presente plano estabelece as bases para os compromissos do candidato Nylton Rodrigues com a população de Vitória. Ao longo da campanha, continuaremos ouvindo a população a aperfeiçoando as diretrizes, propostas e programas.

Atravessamos um tempo de grandes desafios. A crise causada pela pandemia provocou uma intensificação de transformações que em parte já vinham em curso. A ordem política, econômica e social está sendo questionada em várias partes do mundo, e isso afeta de forma contundente os países, regiões e cidades, de distintas maneiras. Tempos difíceis como o que vivemos exigem lideranças extraordinárias.

Lideranças que possam pensar, formular e tornar efetivas as necessárias mudanças que nos permitirão atravessar a tempestade e, em segurança, iniciar um novo tempo de prosperidade e oportunidades para os moradores de Vitória.

Nylton Rodrigues e Patricia Bortolon representam as novas lideranças que Vitória precisa. Competentes, íntegros e experientes, com o apoio da população, Nylton e Patrícia vão liderar a construção de uma nova história a partir de 01 de janeiro de 2021.

VITÓRIA, contexto e desafios

Nos últimos anos, Vitória vem perdendo protagonismo. A principal evidência é a retração econômica, com o PIB decrescendo em vários anos ao longo da última década. A qualidade da educação municipal retrocedeu e a evasão escolar aumentou entre adolescentes. A elevada taxa de mortalidade durante a pandemia de Covid-19 mostra que o sistema de saúde tem limitações em relação à dinâmica necessária para o enfrentamento de epidemias, um dos principais objetivos da saúde pública.

Vitória é a capital do Espírito Santo, com quase 500 anos de história (foi fundada em 8 de setembro de 1551). Atualmente a cidade conta com 365.855 habitantes (IBGE, 2020), sendo a quarta cidade mais populosa do estado.

Integra a Região Metropolitana da Grande Vitória (que tem aproximadamente 2 milhões de habitantes), ao lado dos 3 municípios com maior população do estado: Vila Velha, Serra e Cariacica.

A renda média dos trabalhadores formais é a mais alta do estado (4,0 salários mínimos) e a 32ª maior entre os 5.570 municípios do Brasil. Tem 67,7% de sua população ocupada, com a 15ª maior taxa de ocupação entre todos os municípios do Brasil (IBGE, 2018). Essa relativa riqueza e prosperidade, porém, se deve mais a razões históricas do que aos governos recentes.

Na segunda metade do século XX, a industrialização e a consequente urbanização impulsionaram o desenvolvimento econômico, particularmente com a instalação do Porto de Tubarão, pela Vale, voltado para a exportação de minério de ferro, e da Companhia Siderúrgica de Tubarão, atual Arcelor Mittal Tubarão, no município vizinho da Serra. Já neste século, a expansão da produção de petróleo atraiu novos empreendimentos, como a Technip, no Porto de Vitória, e a expansão da própria Petrobras.

Na última década, entretanto, a cidade perdeu dinamismo e pouco avançou em uma agenda modernizadora, capaz de criar um ambiente propício ao desenvolvimento social e econômico em benefício de todos os moradores. No setor de petróleo observamos um movimento de saída, com redução do efetivo da Petrobras e a mudança da Technip para o Porto de Açu (RJ).

Cientes dos desafios contemporâneos, apresentamos os elementos principais para a construção de uma nova agenda para a cidade. Uma Vitória segura, saudável, sustentável e moderna depende das escolhas e decisões que estamos fazendo agora. Essa agenda inicial é um convite para que cada um possa contribuir nessa construção com o melhor de seus esforços, corações e mentes.

“Nada é tão poderoso quanto uma ideia cujo tempo chegou”.
Victor Hugo

Princípios

Foco no essencial: segurança, educação e saúde

Equidade: abdicar de privilégios e combatê-los

Liberdade para empreender e trabalhar

Responsabilidade com os recursos públicos

Eficiência: fazer mais com menos

Simplificar: desburocratizar e desregulamentar

Transparência: divulgação acessível de objetivos, metas, recursos empregados e resultados obtidos

Meritocracia: seleção e promoção pela competência

Sumário

Educação	6
Saúde	8
Segurança Pública	10
Desenvolvimento Econômico	12
Desenvolvimento Social e Cidadania	15
Desenvolvimento Urbano	17
Mobilidade Urbana	19
Cultura, Esportes e Lazer	21
Meio Ambiente e Saneamento.....	23
Gestão Eficiente para Resultados	26
Mensagem Final	27

Educação

A educação municipal de Vitória tem apresentado péssimo desempenho. Dentre os 78 municípios do Espírito Santo, Vitória é o 56º em termos de qualidade da educação, dentre os alunos dos anos finais do ensino fundamental (5º ao 9º ano), segundo o principal indicador de qualidade da educação no Brasil, o IDEB.

O mal desempenho não é apenas relativo. Na última prova do SAEB, realizada em 2017, apenas 31% dos estudantes alcançaram um nível adequado de leitura e interpretação de textos, e apenas 16% alcançaram um nível adequado na resolução de problemas de matemática, pelo critério da ONG Todos pela Educação. Ou seja, a grande maioria das crianças concluem o ensino fundamental sem saber o mínimo esperado.

Além de apresentar desempenho insuficiente, ao invés de progredirmos, estamos regredindo. Esses resultados são piores do que os obtidos na prova anterior, realizada em 2015, e muito piores do que aqueles obtidos na prova de 2011. Isso acaba resultando em aumento da evasão escolar no ensino médio. Em 2019, segundo o IBGE, 8,5% dos adolescentes de 15 a 17 anos estavam fora da escola, em Vitória, contra 5,7%, em 2016. Estão abandonando a escola justamente na idade em que estão mais propensos a serem cooptados para o crime.

E essa tragédia na educação, que compromete o futuro do município, alijando a população mais carente de oportunidades de trabalho com maior renda, não ocorre por falta de recursos. Vitória é o município com maior receita no Estado. Em 2019, segundo a Revista Finanças dos Municípios Capixabas, o gasto por estudante da educação da rede municipal de Vitória foi de R\$ 9.547, ou R\$ 796 por mês, enquanto o gasto médio no estado (incluindo Vitória) foi de R\$ 7.219. Ou seja, Vitória gasta 32% acima da média dos municípios do estado, para ter um dos piores resultados.

Segundo o censo escolar de 2017, realizado pelo INEP, a infraestrutura escolar é boa, com todas as escolas servidas de internet, sendo 91% com banda larga. A maioria das escolas têm laboratório de informática (88%), biblioteca (64%) e quadra esportiva (52%).

Segundo o questionário conceitual SAEB, de 2017, os professores possuem alto grau de escolaridade e experiência: 95% possuem pós-graduação, sendo que 10% possuem mestrado ou doutorado; 95% têm mais de 5 anos de experiência e 71% têm mais de 10 anos de experiência.

Se há recursos, o que falta é gestão, para reduzir a desigualdade na educação e dar a base para a segurança econômica da população, capacitando-a para ter alta empregabilidade em atividades com remuneração mais alta.

Educação - propostas

Implementar Educação Integral em Tempo Integral, com prioridade nos bairros com maior vulnerabilidade social e foco no segundo ciclo do fundamental (6º ao 9º ano);

Ampliar a oferta de vagas em creches;

Implantar Escolas Bilíngues, seguindo as melhores práticas de ensino (Português e Inglês);

Incentivar a prática de esporte e musicalização, com espaços adequados;

Utilizar critérios técnicos para a nomeação de cargos de direção nas escolas e na Secretaria de Educação;

Desenvolver o Ensino Híbrido – presencial e digital – para alcançar com qualidade todas as crianças e adolescentes da rede;

Valorizar, qualificar e capacitar os professores em técnicas modernas, inclusive por meios digitais, de transmissão de conhecimento.

Saúde

Historicamente a área da saúde é um dos grandes desafios na gestão municipal. Na década de 90 a cidade deu um grande salto, quando ampliou muito o atendimento em saúde da família e aperfeiçoou os processos e métodos científicos para cuidar da saúde da população.

A recente pandemia de COVID-19 pôs à prova os sistemas de saúde de todo o mundo. O Município de Vitória, porém, não teve uma resposta adequada. Até 24/08/2020, segundo o site Painel COVID-19, mantido pelo governo do Espírito Santo, foram 395 mortes decorrentes da doença na capital do estado. Isso significa uma taxa de 109 mortes por cem mil habitantes, correspondente à maior taxa de mortalidade dentre os 10 municípios mais populosos do estado, e a 4ª maior, considerando todos os municípios. É superior ao dobro da taxa de mortalidade do Brasil.

A COVID-19 não foi o único caso de propagação descontrolada de uma epidemia. Neste ano de 2020 Vitória também teve a maior incidência de casos de dengue entre os 10 municípios mais populosos do estado, sendo a 3ª maior entre todos os municípios. O número de casos este ano já foi maior do que em 2019, quando foram registrados, segundo o DataSUS, 7.551 casos de dengue em Vitória, numa taxa de incidência superior a 2 mil casos por 100 mil habitantes.

E não é apenas no combate a epidemias que há problemas na saúde do município. Não tem havido redução na mortalidade prematura (30 a 69 anos) por doenças crônicas não transmissíveis. Pelo contrário, em 2019, tivemos o maior número dessas mortes na década.

Se o desempenho deixa a desejar na comparação com outros municípios do estado, o mesmo não se pode falar do gasto com saúde. Segundo a Revista Finanças dos Municípios Capixabas, o gasto com saúde de Vitória em 2019 foi de R\$ 776 por habitante, contra uma média de R\$ 613 dentre todos os municípios do estado (incluindo Vitória). É, segundo o DataSUS, o município capixaba com mais equipes de saúde da família, apesar de ser apenas o 4º mais populoso, com praticamente o dobro de equipes do município com o segundo maior número.

Ou seja, se Vitória tem uma boa rede de atenção primária à Saúde, estruturada ao longo das últimas décadas, e não apresenta resultados à altura, mesmo com o maior orçamento do Estado, é porque falta gestão. Vitória precisa de ações planejadas e organizadas, utilizando os mais recentes avanços da tecnologia e da medicina, para construir uma saúde mais ágil, humanizada e qualificada, para resolver os reais problemas da população.

A prefeitura deve retomar o protagonismo na gestão do sistema de saúde na capital, ampliando a capacidade de atendimento de urgência e emergência. Deve também incorporar mais rapidamente os avanços tecnológicos, como forma de ampliar, agilizar e qualificar o atendimento, em áreas como telemedicina e exames especializados. Outra frente é melhorar e humanizar o atendimento realizado nas unidades de saúde.

Saúde - propostas

Educar crianças e adolescentes para a promoção da saúde, particularmente nutrição, higiene, prática de exercícios e prevenção;

Melhorar a infraestrutura urbana e os espaços públicos para facilitar e estimular a prática de exercícios por toda a cidade;

Aprimorar os sistemas de imunização, de vigilância epidemiológica e de vigilância sanitária;

Fortalecer as equipes de saúde da família, visando o aumento da resolutividade dos casos na atenção primária, reduzindo o encaminhamento, e conseqüentemente as filas, na atenção secundária;

Incentivar e fomentar a formação de médicos de saúde da família e comunidade;

Utilizar a tele saúde como estratégia para ampliar, facilitar e agilizar o atendimento na atenção primária e especializada à saúde;

Aprimorar os sistemas de informação e implantar plataforma inteligente e digital para orientação, consulta, prescrições e monitoramento dos pacientes;

Ampliar a capacidade e melhorar a qualidade do atendimento de urgência e emergência na rede municipal;

Ampliar a capacidade de realizar consultas e exames especializados em parceria com entidades do terceiro setor e a iniciativa privada, garantindo atendimento de boa qualidade e fiscalizando a aplicação de recursos.

Segurança Pública

A distribuição geográfica dos homicídios tem uma característica heterogênea. Em sua maioria, os homicídios em Vitória ocorrem longe das praias. A ilha, excluindo a região da Praia do Canto, abriga cerca de metade da população do município, mas o dobro de homicídios da parte continental (regiões de Jardim Camburi, Jardim da Penha e Goiabeiras) somada à Praia do Canto. Segundo o DataSUS, as vítimas de homicídios são em sua grande maioria (cerca de 70%) homens jovens (entre 15 e 39 anos).

Por outro lado, segundo o DataSUS, as vítimas mais frequentes da violência, ainda que não resulte em morte, são mulheres e crianças. Isso denota uma grande incidência de violência doméstica. As mulheres são vítimas em cerca de 75% das notificações de violência. Analisando por idade, as crianças e os adolescentes, de ambos os sexos, correspondem a cerca de metade dos casos de violência, apesar de representarem apenas 20% da população do município.

Um plano de melhoria da segurança pública para o município deve levar em conta essa concentração das agressões interpessoais em áreas de menor renda e no ambiente doméstico. Precisa atacar os fatores determinantes dessa correlação.

Ainda que a parte continental do município e a Praia do Canto estejam menos sujeitas a crimes contra a vida, os homicídios não podem ser desprezados nessas regiões. A taxa de homicídios em Vitória ainda é superior a 20 por 100 mil habitantes, comparável à dos países mais violentos do mundo. E outras formas de crime estão muito presentes na parte continental do município, incluindo a região da Praia do Canto. Essas regiões têm o dobro da frequência de crimes contra o patrimônio do que o resto da ilha.

O desafio fundamental da política de segurança é promover a redução da violência e garantir maior segurança à população. Para alcançar esses objetivos é preciso reestruturar e requalificar os mecanismos de fiscalização e, sobretudo, de atuação preventiva das diversas áreas do governo municipal.

O município deve atuar como protagonista no ambiente construído e no ambiente social, começando pelas políticas públicas de infraestrutura dos espaços urbanos. O delito em si é muito influenciado pelo desenho urbano. Uma das formas da participação da Prefeitura na segurança do cidadão é justamente através de sua política de desenvolvimento urbano. Ambientes bem cuidados e organizados são ambientes naturalmente mais seguros.

A sistematização das políticas de inclusão social, com foco na criação de oportunidades para os jovens das comunidades mais vulneráveis deve ser prioridade. Devem ser integradas as ações de qualificação, esporte, cultura, empreendedorismo e educação para que os jovens possam ser incluídos de forma produtiva e saudável na sociedade.

A participação das comunidades e outras agências públicas e civis prestadoras de serviços essenciais à população é característica comum em cidades seguras

ao redor do mundo e deve ser garantida e incentivada. Na experiência mundial, a liderança municipal tem sido fundamental para a redução da violência e da criminalidade violenta, como em Nova Iorque e Medellín.

Segurança Pública - propostas

Fortalecer a Guarda Municipal de Vitória, com investimento em tecnologia, inteligência, infraestrutura, armamento, equipamento e qualificação;

Estabelecer responsabilidade territorial da Guarda Municipal tornando-a protagonista nas ações de prevenção à violência;

Melhorar a infraestrutura urbana e valorizar o espaço público dos bairros, especialmente naqueles com maiores indicadores criminais;

Aprimorar a vigilância eletrônica e o uso de novas tecnologias, como Big Data e IA, aplicadas à prevenção da violência;

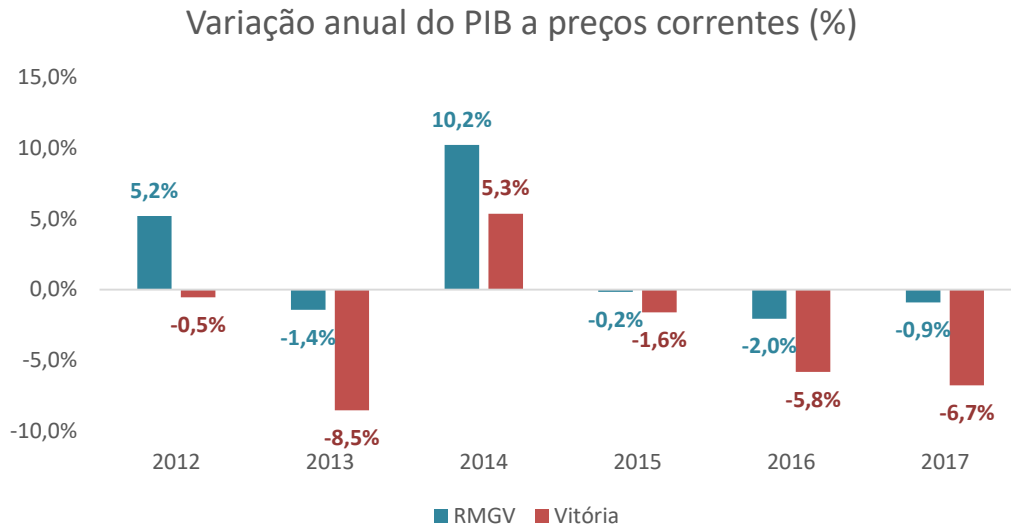
Promover o atendimento interdisciplinar às crianças e aos adolescentes, em situação de vulnerabilidade social, com ações integradas - “Rede de Oportunidades”;

Criar programa integrado para prevenção de violência doméstica e estímulo ao respeito mútuo;

Criação de uma central integrada de operações e de fiscalização da ordem pública.

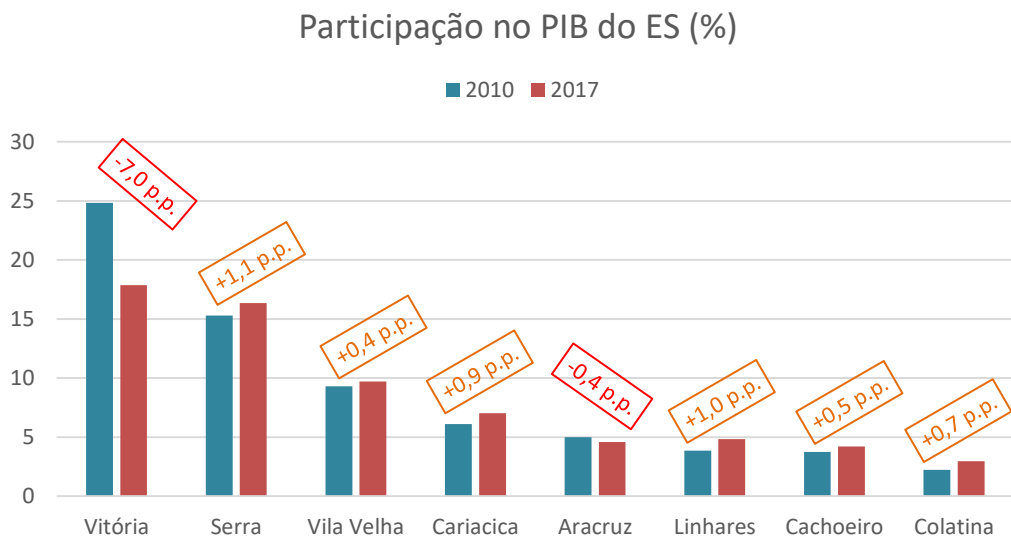
Desenvolvimento Econômico

Nos últimos anos Vitória sofreu redução do seu Produto Interno Bruto, deixando de gerar riqueza e renda para a sua população. Considerando os dados disponíveis até 2017, nos seis anos da atual gestão a variação anual do PIB da capital foi pior que a do conjunto das cidades da Região Metropolitana da Grande Vitória.



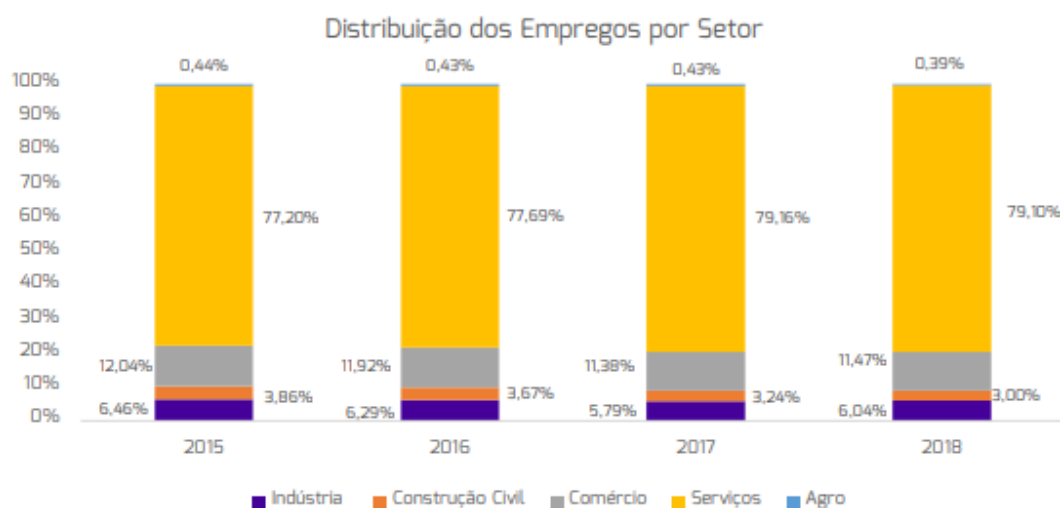
Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves

Com a contração de sua economia, Vitória teve uma grande redução em sua participação no PIB estadual. Dentre os principais municípios do estado, apenas Vitória e Aracruz tiveram sua participação reduzida, sendo a perda de participação de Vitória proporcionalmente maior.



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves

Vitória é uma cidade vocacionada para os serviços, até por conta do seu tamanho territorial e ocupação atual que pouco comportam novas atividades agropecuárias ou industriais de grande porte, e restringem até mesmo a expansão residencial. O último dado de 2017 indica que os serviços correspondiam a 75,3% do Valor Adicionado Bruto (VAB, que corresponde ao PIB descontado dos impostos) em Vitória, enquanto a Indústria respondia por 13,0%, a Administração Pública por 11,7% e a Agropecuária por apenas 0,1%. O setor terciário respondia em 2018 por 90,6% dos empregos formais em Vitória, segundo dados da RAIS:



Fonte: RAIS – Ministério da Economia

A vocação para o setor terciário da economia precisa ser aproveitada e estimulada, propiciando um ambiente social e de negócios favorável ao desenvolvimento de tecnologias e modelos de negócios conectados às fronteiras do mundo. É preciso estabelecer um ambiente de colaboração mútua entre academia, governos municipal, estadual e federal, empresas e demais organizações que tenham foco em conhecimento e tecnologia. É preciso também aproveitar o potencial existente, como demonstram as empresas Picpay, Wine, Zaitt, por exemplo, e dinamizar o ecossistema de inovação.

Porém, transformar esse potencial em um setor capaz de liderar a expansão econômica de Vitória dependerá, em grande medida, da qualidade da nossa educação básica e da facilidade para se criar, empreender e gerar riquezas, sem amarras ou burocracias. Assim seremos capazes de atrair e apoiar o desenvolvimento de empresas de ponta que contribuam para o crescimento e a geração de empregos em nossa cidade.

Desenvolvimento Econômico – propostas:

Facilitar a criação de novos negócios e novos empregos, desburocratizando, desregulamentando e simplificando a relação entre a iniciativa privada e a prefeitura;

Coordenar a integração e a cooperação no ecossistema de inovação, conectando as unidades de produção do conhecimento e desenvolvimento tecnológico da cidade;

Implantar programa de atração de investimentos e competitividade;

Revitalizar o sistema municipal de Ciência e Tecnologia, desenvolvendo mecanismos de incentivo a startups e financiamento de pesquisas;

Liderar a discussão em torno do Parque Tecnológico, fazendo confluir as demandas da sociedade e dos atores envolvidos de forma a viabilizar, com recursos privados, a efetivação de um ambiente vivo, produtivo e inovador para Vitória, baseado nos melhores exemplos nacionais e globais, como os de Florianópolis (SC) e de Barcelona (Espanha);

Modernizar as regras de zoneamento, flexibilizando o uso do solo de modo a remover barreiras ao desenvolvimento de atividades econômicas por todo o território;

Incentivar o uso misto e o desenvolvimento das áreas subutilizadas da capital;

Estabelecer parceria com a CODESA para o uso dos galpões e do entorno do porto para atividades culturais e turísticas;

Incentivar o turismo de lazer e de negócios na cidade, aproveitando a localização geográfica, o patrimônio histórico e cultural e as condições ambientais de temperatura, vento e insolação.

Desenvolvimento Social e Cidadania

Instituída em 1948 pela ONU, a Declaração Universal dos Direitos Humanos registra, em seu artigo primeiro, que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos”. Estabelece também que os direitos devem ser exercidos sem qualquer distinção de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza.

Segundo o Portal da Transparência do Governo Federal, Vitória tem mais de 13 mil famílias recebendo o benefício do Bolsa Família, e mais de 6 mil pessoas recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC), dentre as mais de 30 mil famílias de baixa renda inseridas no Cadastro Único. Com a pandemia da Covid-19 a rede de benefícios sociais teve que se expandir, incluindo quase 90 mil benefícios de Auxílio Emergencial para pessoas que ficaram sem renda, em decorrência do isolamento social e da redução da atividade econômica.

Os programas sociais são necessários, como forma de atenuar desigualdades históricas. Mas não podem ser um fim em si, criando um uma relação de dependência dos beneficiários, que acaba sendo utilizada politicamente pelos governantes. Dessa forma as desigualdades históricas tendem a se perpetuar, particularmente onde o sistema educacional oferecido pelo município é insuficiente para preparar cidadãos plenos.

Uma política de desenvolvimento social, além de coordenar os programas paliativos de benefícios sociais, ainda necessários, deve colaborar para um ambiente que permita o desenvolvimento das crianças e adolescentes como cidadãos plenos. Nesse sentido, deve agir na prevenção da violência doméstica e em suporte às famílias, particularmente mães, que com frequência assumem sozinhas as funções de provedoras e cuidadoras das crianças. Deve atuar para evitar a evasão escolar, melhorar o desempenho dos estudantes, particularmente de famílias em extrema pobreza, fomentar o treinamento profissional de jovens, e criar um ambiente propício para o desenvolvimento de novos negócios, gerando oportunidades de trabalho que permitam a todos auferir uma renda digna, libertando da dependência em relação aos governantes.

Desenvolvimento Social e Cidadania – propostas:

Fortalecer o SUAS, com ações de atendimento e apoio das populações em situação de fragilidade social com base nos CRAS e CREAS;

Coordenar as ações da Rede Municipal de Atendimento Psicossocial, de ONGs, e de outros órgãos municipais, estaduais e federais na identificação, orientação e tratamento do usuário com necessidades relacionadas ao consumo de álcool ou outras drogas;

Implementar uma política efetiva de direitos humanos e de defesa da paz, com atenção especial à questão das minorias e dos estratos marginalizados da sociedade;

Articular as ações e políticas públicas de prevenção e combate à violência contra mulheres, crianças e jovens e idosos.

Desenvolvimento Urbano

O desenvolvimento urbano de Vitória é resultado de um processo histórico que foi em grande medida moldado e influenciado por fatores geográficos, sociais e econômicos.

Ao longo do tempo, este processo resultou muitas vezes em ocupação irregular e na busca por ampliação dos espaços disponíveis para a expansão urbana, como os aterros da esplanada e da Enseada do Suá.

Ainda hoje, em que pese o progresso obtido nas últimas décadas, muitas propriedades na cidade carecem de regularização e algumas moradias ainda ocupam áreas de risco.

É evidente também as diferenças na qualidade da infraestrutura urbana entre os bairros da cidade. Esta desigualdade se manifesta em aspectos como organização viária, iluminação, qualidade da pavimentação, acesso a moradia e disponibilidade de áreas de lazer.

O grande desafio, portanto, ao pensar o futuro para a cidade, é a redução destas desigualdades e, de forma conjugada, o desenvolvimento de uma lógica de cidade voltada para as pessoas, que leve em conta a dimensão humana no seu desenho e implementação.

Reduzir essas diferenças implica não só em investimento em obras, mas em facilitar e disciplinar o desenvolvimento imobiliário. Para isso três iniciativas são fundamentais. Primeiro, acelerar o processo de regularização fundiária, garantindo àqueles que detêm a posse de seu imóvel a escritura definitiva. Paralelamente, simplificar fortemente os processos relacionados às autorizações, compras e transações imobiliárias, dinamizando o mercado e aumentando a oferta na cidade.

O terceiro ponto diz respeito a planejar e executar as infraestruturas públicas, tais como praças e parques, iluminação pública, ruas e calçadas, mobiliário urbano, e outras, tendo como referência a escala humana. Uma cidade em que é mais fácil e seguro se deslocar, utilizar e conviver no ambiente urbano é uma cidade mais feliz.

Desenvolvimento Urbano – propostas:

Acelerar o processo de regularização fundiária, garantindo a escritura definitiva aos que detêm a posse;

Estimular a oferta imobiliária, simplificando os processos relacionados a autorizações, compras e transações imobiliárias;

Planejar e executar infraestruturas públicas, priorizando os bairros com maior carência, considerando a dimensão humana;

Criar vias de uso misto (pedestres, bicicletas, automóveis) em localizações estratégicas, para valorizar o ambiente e o comércio local;

Ampliar a oferta de habitação popular de qualidade diretamente e em parceria com os programas habitacionais do Estado e da União;

Criar incentivos para aumentar a sustentabilidade dos novos empreendimentos imobiliários;

Renovar o sistema de iluminação pública através de PPP, garantindo uma elevada qualidade, redução de custos com o uso de tecnologia LED, iluminação artística no patrimônio histórico, e contribuindo para a redução da violência pela eliminação de áreas escuras;

Aprimorar os serviços de zeladoria da cidade, como limpeza pública, jardinagem, manutenção de vias públicas, drenagem e outros, com atendimento centralizado, ágil e efetivo.

Mobilidade Urbana

Entendida como o conjunto organizado e coordenado dos modos de transporte, de serviços e de infraestruturas, a mobilidade urbana deve ter tratamento especial na nossa cidade. É a mobilidade que permite que as pessoas interajam, colaborem, produzam juntas e convivam.

É preciso melhorar a qualidade do transporte público municipal, aumentando a capilaridade, e atuando para reduzir os tempos de viagem e espera nos pontos de ônibus, bem como para reduzir a superlotação nos horários de pico. Qualquer melhoria no transporte público tem um efeito multiplicado pela atração de novos usuários, numa retroalimentação positiva (círculo virtuoso). De um lado os novos usuários implicam na redução da circulação de carros, o que reduz a intensidade de tráfego, reduzindo os tempos de viagem. Com menor tempo de viagem a frota pode realizar mais viagens, simultaneamente aumentando a oferta e reduzindo o custo. Com maior oferta, há redução no tempo de espera nos pontos e da superlotação no horário de pico. Por outro lado, com maior demanda, novas rotas se tornam viáveis, favorecendo o aumento da capilaridade.

Também influi no tempo de viagem, tanto de ônibus, quanto de carro, a operação do trânsito – agentes atuando, semáforos sincronizados, sinalização horizontal e vertical e educação intensiva. As intervenções no trânsito e nas vias públicas devem ter como foco eliminar gargalos que reduzem a mobilidade e provocam engarrafamentos que poderiam ser minimizados.

Além disso, a melhoria contínua do espaço urbano, com calçadas, ciclovias e praças, deve contemplar a acessibilidade, o deslocamento a pé e o transporte ciclo viário, não só como forma de oferecer alternativas de transporte como também de promover um estilo de vida mais saudável.

Mobilidade Urbana – propostas:

Redesenhar a rede de transporte público municipal para reduzir redundâncias (particularmente com o sistema metropolitano intermunicipal - GV-Bus) e aumentar a capilaridade.

Realizar intervenções para remover gargalos na infraestrutura viária

Estruturar a operação integrada do trânsito, com modernização da sinalização e do sistema semaforico e capacitação dos agentes municipais para atuação proativa

Estimular a multimodalidade (pedestres, bikes, patinetes, ônibus, etc) em parceria com a iniciativa privada;

Criar os Programas Ciclo Ativo e Pedestre Ativo, de implantação e melhoria nas calçadas e ciclovias da cidade.

Implantar ações de urbanismo tático, melhorando a sinalização, circulação e segurança para os usuários dos diversos modais de transporte;

Cultura, Esportes e Lazer

O setor cultural em Vitória tem sofrido os efeitos de uma gestão que praticamente abandonou qualquer estratégia efetiva para o seu desenvolvimento, seja em dimensões simbólicas, cidadãs ou até mesmo como perspectiva de contribuir para o desenvolvimento econômico.

Há um total descuido como Patrimônio Histórico, arquitetônico e imaterial da cidade. Locais como o Clube Saldanha da Gama, o Mercado da Capixaba, o Teatro Carmélia e o Mercado de São Sebastião são exemplos deste estado de abandono.

Faltam também ações concretas para promover as expressões artísticas. Neste sentido é sintomático que a Lei Rubem Braga tenha ficado inativa por cinco anos, e somente agora, às vésperas das eleições, a prefeitura fale em reativar a Lei.

A falta de compreensão de que a Cultura deve ser um fator essencial para o desenvolvimento da identidade local da cidade e de cada bairro, leva a um modelo de cultura produzida por poucos e voltada para poucos. É urgente iniciar um processo de democratização da cultura, que incentive a produção local e as manifestações tradicionais, preservando e valorizando nossas histórias e saberes, e promovendo a circulação cultural por toda Vitória.

É fundamental reconhecer a transversalidade da cultura em seus aspectos educacionais, econômicos, turísticos, na segurança, entre outros, e os benefícios para a qualidade de vida e os índices de felicidade da população, tratando-a como política pública prioritária.

Como uma cidade litorânea e privilegiada pela natureza, Vitória tem uma população afeita aos esportes e que deve aproveitar cada vez mais as suas belezas como um incentivo para a vida saudável e a promoção da saúde.

Vocacionada para os esportes náuticos, a cidade tem potencial para se tornar uma referência nacional nesta área, carecendo de melhor estrutura e diálogo com as instituições, os atletas e os praticantes das modalidades.

Cultura, Esportes e Lazer – propostas:

Criar o programa “Cultura do Bairro”, incentivando os artistas locais a desenvolverem ações de formação, promoção e circulação cultural;

Incentivar a recuperação do patrimônio histórico em ações diretas e em parcerias que envolvam as comunidades beneficiadas, a fim de criar um maior senso de pertencimento;

Ampliar as opções de lazer, melhorando a infraestrutura dos bairros e fomentando atividades de cunho esportivo e cultural;

Valorizar as manifestações artísticas e culturais locais, promovendo o acesso à arte e à cultura;

Valorizar os marcos históricos e culturais de nossa cidade, como o Mercado de São Sebastião, o Mercado da Capixaba, a Biblioteca Pública Municipal, as Paneleiras de Goiabeiras, entre outros;

Ampliar o diálogo e a interação com as instituições ligadas aos esportes náuticos, impulsionando o desenvolvimento das modalidades na cidade e promovendo mais esporte, lazer, saúde, turismo e negócios.

Meio Ambiente e Saneamento

Vitória é uma capital de beleza ímpar e recursos naturais diferenciados, com uma paisagem que integra montanha e mar, com diversos espaços públicos construídos ao longo da sua história. Mas ainda apresenta desafios persistentes quando se trata de meio ambiente, como o esgoto jogado no canal e o pó preto lançado na atmosfera.

Por outro lado, o capital natural de que dispomos é subaproveitado. É preciso ampliar as oportunidades de lazer, esporte, turismo e sobretudo de geração de empregos e renda, com todo esse patrimônio ambiental com o qual fomos agraciados.

No Município de Vitória, segundo dados do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (IEMA-ES), a poluição do ar, em 2019, foi superior ao nível considerado crítico pela OMS, tanto na máxima diária quanto na média anual. Foi observada elevada concentração de material particulado (“pó preto”), particularmente na estação de medição da Enseada do Suá, e dióxido de enxofre (em diversos pontos de medição). A poluição do ar é danosa à saúde da população, especialmente do sistema respiratório.

É comum as praias estarem impróprias para banho de mar, devido à poluição, principalmente na Baía de Vitória e na foz do Rio Santa Maria (“Canal de Camburi”). Isso é mais um fator que prejudica a exploração do turismo no município.

Segundo a CESAN, 83% da população de Vitória é atendida com esgotamento sanitário, sendo que a cobertura da rede de esgoto é de 91%. Portanto, há cerca de 30 mil pessoas com acesso à rede de esgoto, mas não conectadas, e outras 30 mil pessoas que sequer podem se conectar. O saneamento básico é essencial na prevenção de doenças, permitindo a redução no gasto com saúde e o aumento da produtividade dos trabalhadores.

Por ano, mais de 120 mil toneladas de resíduos sólidos coletados nos domicílios e pequenos negócios são descartados em aterros sanitários, sendo reciclado apenas 1% do total coletado. Em 2019, segundo o Portal da Transparência de Vitória, mantido pela Prefeitura, foram empenhados R\$ 95 milhões para despesas referentes ao contrato de limpeza urbana, o maior contrato da Prefeitura de Vitória, com acréscimo de quase 100% em relação à dotação orçamentária.

A população de Vitória é exigente em relação à qualidade ambiental e não aceita que os ganhos econômicos se deem às custas da destruição do meio ambiente.

A diretriz principal da nossa visão, deve-se pautar em uma relação respeitosa com o meio ambiente, que se traduza em ações concretas do poder público, da iniciativa privada e de cada um de seus moradores.

A gestão municipal deve ser criativa, inovadora e proativa na construção de soluções sustentáveis para os problemas da cidade. Isto significa incluir os diversos atores, públicos e privados, coletivos e individuais, na construção colaborativa destas soluções. Sempre que for o caso, o município deve agir com firmeza, dentro da legalidade, para defender o direito dos seus cidadãos.

Por exemplo, na questão das emissões atmosféricas, o município tem o dever/poder de fiscalizar o termo de compromisso, com 191 metas, já assinado com as empresas do complexo de Tubarão.

Deve também cumprir com afinco seu papel, cuidando das áreas verdes e investindo em arborização. A qualidade do espaço urbano é fundamental para a qualidade de vida, e também para atrair empreendedores e profissionais talentosos que ajudarão a tirar Vitória da estagnação.

É preciso ainda cuidar do dia a dia da cidade, melhorando a limpeza pública, cuidando dos canteiros e jardins, com uma gestão aprimorada e buscando parcerias que ajudem a melhorar a qualidade dos serviços e reduzir os custos. Isso inclui uma visão compartilhada e sustentável no trato dos resíduos sólidos, como logística reversa, reutilização e reciclagem.

Em relação à questão dos efluentes sanitários (esgoto), a cidade tem o grande desafio de livrar a baía de Vitória do esgoto doméstico, comercial e industrial. O Município tem um papel importante em incentivar a ligação de todos os domicílios e empreendimentos onde já exista rede disponível. Mas também de fiscalizar a execução do contrato assinado com a Cesan, para que não exista nenhuma edificação sem rede disponível. Um terceiro ponto é atuar de forma colaborativa com os municípios vizinhos, de onde também são lançados efluentes na baía, para que os compromissos assumidos pela Cesan e seus parceiros privados sejam efetivamente cumpridos.

Por fim, a crise hídrica enfrentada pelo estado em 2015/2016 nos mostrou que os limites atuais do sistema colocam em risco a garantia de água para os diversos usos, inclusive doméstico, em Vitória. Novamente, é necessária uma atuação do município, buscando soluções inovadoras, modernas e em parceria, em iniciativas como reuso de água e incentivo à eficiência. Mas também, é necessário que a Cesan, como contratada da prefeitura para os serviços de água e esgoto, tome as providências necessárias para a continuidade do fornecimento. Em especial, a construção da barragem do rio Jucu é fundamental e deve ser acompanhada e cobrada de perto pelo município.

Meio Ambiente e Saneamento – propostas:

Garantir a execução das obras de saneamento e a ligação dos domicílios, com uma atuação proativa junto à concessionária e aos órgãos de fiscalização;

Ampliar a arborização da cidade, melhorando o microclima, combinada com uma melhor iluminação;

Criar incentivos, particularmente no contrato do serviço de coleta urbana de resíduos sólidos, para a ampliação da coleta seletiva e da reciclagem;

Fiscalizar com rigor os termos de compromisso firmados com as empresas emissoras de partículas, para garantir o alcance das metas pactuadas;

Promover soluções inovadoras, modernas e em parceria, em iniciativas como reuso de água e incentivo à eficiência;

Promover e implementar ações de bem-estar animal, difundindo o tratamento ético e respeitoso aos animais.

Gestão Eficiente e Resultados

A modernização da máquina pública passa necessariamente por uma gestão de pessoas contemporânea, que reconheça e valorize o esforço e os resultados dos profissionais de diversas áreas. Por outro lado, a administração deve oferecer oportunidades de desenvolvimento e meios adequados de trabalho para o servidor público.

Há um excesso de cargos comissionados quando comparamos Vitória com outros municípios da RMGV, como Cariacica e Serra. E pior, estes cargos são na quase totalidade ocupados por indicação política, e não por critérios técnicos.

Ainda que esforços pontuais tenham sido feitos, a cidade está muito aquém do que poderia no uso da tecnologia para garantir serviços qualificados e com rapidez aos usuários. Em áreas como educação, segurança, saúde, proteção social e mobilidade, o uso intensivo de tecnologia irá facilitar a vida do cidadão e ainda reduzir os custos para a municipalidade.

Gestão Eficiente e Resultados – propostas:

Reduzir o quantitativo de cargos comissionados e valorizar o servidor público de carreira;

Reduzir o número de secretarias e simplificar a estrutura administrativa;

Implantar modelo de planejamento e gestão orientado a resultados;

Implantar processo seletivo com base em critérios técnicos para ocupação dos cargos de liderança;

Modernizar o plano de carreiras, criando incentivos para a melhoria da produtividade e efetividade do serviço público, valorizando o desempenho;

Acelerar o processo de transformação digital, oferecendo por meio de aplicativos para smartphones os serviços públicos municipais que não necessitem presença física.

Mensagem Final

O mundo está atravessando um período desafiador. A pandemia causada pelo Covid-19 tornou ainda mais evidente as mazelas sociais de nosso país e vai afetar profundamente o modo como nos organizamos para produzir e viver. Um período de incertezas e enfrentamentos grandiosos se avizinha. Nenhum país ou cidade vai ficar imune aos efeitos da crise econômica. Nesse cenário, Vitória precisa de um líder que esteja à altura do desafio. Que esteja presente no dia a dia cidade, que seja preparado para lidar com crises, um gestor experimentado e um líder capaz de manter a paz e a ordem. E como ninguém faz nada sozinho, um grande líder é também aquele que conhece e é capaz de atrair grandes talentos, para juntos mudarem a realidade.

Para construir o futuro que desejamos, será preciso reinventar aspectos fundamentais da gestão pública municipal, em áreas tão diferentes quanto a saúde, educação, segurança e mobilidade urbana, por exemplo. Com planejamento e criatividade, é preciso incorporar as modernas tecnologias na prestação de serviços públicos, como na telemedicina, na educação e na segurança pública. O nosso propósito é trabalhar com profissionalismo, transparência e entusiasmo para fazermos de Vitória a capital mais segura do país, uma cidade mais saudável, sustentável, moderna e mais feliz.